



COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E
APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Gestão, Organização e Compartilhamento
de Conteúdos Informacionais



24 & 25
agosto.2021

EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO EM MÍDIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DO YOUTUBE® NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIROS

SHARING INFORMATION AND KNOWLEDGE IN SOCIAL MEDIA: AN ANALYSIS OF YOUTUBE® IN BRAZILIAN POSTGRADUATE INFORMATION SCIENCE PROGRAMS

Frederico Divino Dias fredivino@yahoo.com.br

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento da Universidade FUMEC

Armando Sérgio de Aguiar Filho armando.filho@fumec.br

Doutor em Gestão da Informação e do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente no Programa de Pós-graduação em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento Universidade FUMEC

Resumo: Dentro de um contexto de conexões e compartilhamento de informações e conhecimentos, a presente pesquisa teve por objetivo identificar como a plataforma YouTube® vem sendo retratada dentro dos programas de Ciência da Informação no Brasil. Por meio de uma pesquisa bibliográfica sistemática, os autores realizaram um levantamento e análise das teses de doutorado que levavam o YouTube® como tema de seus estudos. Em um universo de 34 teses, as análises iniciais apresentaram a área de Ciência da Comunicação, Ciência da Informação e Comunicação como as três maiores participantes nas discussões. Nos sete estudos analisados qualitativamente pode-se observar que o YouTube® é visto como um repositório de vídeos que propicia a interação entre os sujeitos e a formação de redes de compartilhamento e criação de informações e conhecimentos. Atuando em áreas distintas, a plataforma propicia uma grande gama de funcionalidades no campo educacional, social e profissional, por exemplo. Conclui-se que mais estudos devem ser realizados devido à baixa quantidade de materiais encontrados nesta pesquisa.

Palavras-chave: YouTube®. Ciência da Informação. Informação. Conhecimento. Compartilhamento.

Abstract: Within a context of connections and sharing of information and knowledge, this research aimed to identify how the YouTube® platform has been portrayed within Information Science programs in Brazil. Through a systematic bibliographic research, the authors carried out a survey and analysis of doctoral theses that took YouTube® as the subject of their studies. In a universe of 34 theses, the initial analyzes showed the area of Communication Science, Information and Communication Science as the three main participants in the discussions. In the seven studies analyzed qualitatively, it can be observed that YouTube® is seen as a repository of videos that provides interaction between subjects and the formation of networks for sharing and creating information and knowledge. Acting in different areas, the platform

provides a wide range of functionalities in the educational, social and professional fields, for example. It is concluded that more studies should be carried out due to the low amount of materials found in this research.

Keywords: YouTube®. Information Science. Information. Knowledge. Sharing.

1 INTRODUÇÃO

A informação – objeto de estudo da área de Ciência da informação (CI), dentre os variados paradigmas que a sustentam, pode assumir um caráter social quando vale-se de redes de relações e significações para ser gerada e difundida. Amparado nesse olhar, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) podem conferir às pessoas a oportunidade de criação destas estruturas que visam a facilitação do processo de troca de experiências, informações e conhecimentos. É neste cenário tecnológico que, segundo Tezani (2011), se darão as relações que devem ser recíprocas no sentido de tornarem algum bem em algo adquirido pelo sujeito. Nesta corrente de pensamento despontam as mídias sociais como ferramentas que podem oportunizar esta mediação.

Neste espectro encontra-se o YouTube® como uma plataforma digital que associa em um mesmo lugar a exposição de informações das mais variadas temáticas e oportuniza aos usuários a possibilidade da discussão e do debate de ideias. Esta mídia é entendida por variados autores como Paladines-Paredes e Margallo (2020), por exemplo, como um campo de troca de pensamentos, informações e debates que propiciam aos usuários a formação de novos conceitos, absorção de conhecimentos e propagação dos mesmos. Na atualidade a plataforma é uma organização empresarial que apresenta normas rígidas de publicação de vídeos que abarca em si grande volume de conteúdos advindos de conglomerados de mídias e entretenimento e de pessoas físicas.

Tem-se, portanto, como objetivo de pesquisa explicitar como a plataforma YouTube® vem sendo retratada dentro das teses da área de CI no campo nacional. Para tal, os autores analisaram as teses de doutorado destes programas, além de associar as informações para observar o que vem sendo discutido pela academia científica na atualidade. Dentro deste escopo buscou-se, ainda, mapear as áreas com maior número de estudos para traçar este panorama nacional.

Entende-se a relevância desta pesquisa no que se refere à apresentação de eixos de saturação ou ausência de análises pontuais, considerando-se os impactos desta plataforma na sociedade, nos dias atuais. O entendimento das abordagens dos estudos oportuniza para os demais pesquisadores o vislumbre de novas áreas de desenvolvimento de investigação.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica sistemática de cunho exploratório, abordagem quanti-qualitativa e natureza pura (VERGARA, 2017). Os procedimentos adotados foram no sentido de proporcionar maior familiaridade dos autores com o problema apresentado anteriormente acerca da apresentação da plataforma YouTube® dentro das teses dos programas de CI.

Neste sentido os autores se valeram da coleta dos dados no mês de junho de 2021 em quatro locais específicos, sendo: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações do CAPES, Repositório Institucional do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e repositórios dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação nacionais. Cabe ressaltar que – conforme disponibilizado pela Plataforma Sucupira, há um total de 13 programas no nível de Doutorado dentro da área de avaliação de CI no Brasil. Este espectro envolve 12 instituições, uma vez que a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) possui dois programas correntes, a saber: CI e Gestão & Organização do Conhecimento.

Em todas estas bases foram buscadas teses publicadas que, independentemente do ano de defesa, possuíam como assunto o 'YouTube®'. Na BDTD foram encontradas 11 teses, bem como 18 no catálogo da CAPES – dentro da área de CI. Em relação ao IBICT encontraram-se seis materiais e, por fim, no levantamento dos programas foram encontradas duas teses. Do quantitativo de 37 manuscritos, foram retiradas as duplicatas e obteve-se um total de 34 teses.

As 34 teses coletadas são de diversas áreas do conhecimento, porém, o objetivo deste estudo foi avaliar a apresentação do YouTube® dentro da área da CI. Os autores, portanto, optaram por avaliar de forma qualitativa as sete teses que são vinculadas a programas de pós-graduação em CI. Estes manuscritos são vinculados à UFMG – uma tese, e à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – seis estudos.

As análises de perfil quantitativo foram realizadas no sentido de apresentar um levantamento dos autores, filiações, instituições e programas que os trabalhos estão vinculados, além de características metodológicas da amostra. No que tange às análises qualitativas, foram observados os traços temáticos e objetivos dos trabalhos, além, das similitudes e divergências no que se refere à apresentação do YouTube®

ao longo de seus manuscritos.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Observou-se que a UFRJ lidera o ranking de publicações com seis teses defendidas. O total de materiais é integralmente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação. No que tange ao ano de defesa das teses, 2019 lidera com três defesas e 2011, 2013, 2015 e 2016 possuem uma tese cada. As palavras-chave mais citadas são: Ciência da Informação (três ocorrências) e Tecnologias da Informação e Comunicação (duas ocorrências).

Quanto aos aspectos metodológicos é clara a presença unânime de teses de natureza exploratória. Cada uma, a seu modo, buscou coletar dados por meio de pesquisas de campo que questionaram, entrevistaram e observaram seus objetos de estudos em seus contextos. Além de busca por materiais bibliográficos, os pesquisadores lançaram mão, quando pertinente, de informações disponíveis em canais midiáticos para a concretização de seus estudos.

Após estas considerações iniciais podem ser iniciadas as análises qualitativas acerca dos manuscritos coletados. Visando contextualizar os leitores, o quadro 1 apresenta a autoria, o título e o objetivo geral de cada uma das teses estudadas.

Quadro 1 – Autoria, títulos e objetivos dos materiais analisados.

Autor	Título	Objetivo
Joana Ziller	Qualidade da informação e <i>produsage</i> : semiótica, informação e o usuário antropofágico	Analisar de que maneira a <i>produsage</i> e a qualidade da informação influenciam-se mutuamente, delineando as lógicas de publicação, compartilhamento e acesso ao conteúdo disponibilizado em <i>blogs</i> e no YouTube®.
Marcia de Oliveira	Informação, poder e segurança pública: um estudo da unidade de polícia pacificadora	Analisar as relações entre informação, poder e segurança pública tendo como objeto de estudo as dinâmicas informacionais que têm lugar em UPPs no Rio de Janeiro.
Rodrigo de Santis	Sistemas de organização do conhecimento para domínios complexos: abordagem a canções populares na web semântica utilizando propriedades <i>fuzzy</i>	Apresentar as condições adequadas para a elaboração de um sistema de organização do conhecimento capaz de abordar domínios complexos.
Mariangela Rebelo Maia	Informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais: entre crença e ciência	Avaliar a busca e uso da informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais, e suas consequências na relação dentista-paciente, na validação dos enunciados, na disseminação de <i>fake news</i> e no cotidiano das pessoas.
Nádia Bernuci dos Santos	Diferenças de gênero na apropriação das tecnologias de informação e comunicação: um olhar a partir do ambiente do ensino médio do colégio Pedro II	Analisar os condicionantes socioculturais que parecem influenciar as diferenças de gênero no uso e apropriação das TIC.
Úrsula Gomes	Educação para o antropoceno:	Investigar e analisar qual o comprometimento da

Rosa Maruyama	sustentabilidade ambiental na rede federal de ensino profissional científico e tecnológico	RFEPCT com a questão ambiental, identificando as principais questões trazidas pelo Antropoceno.
Jair Martins de Miranda	Samba global: o devir-mundo do samba e a potência do carnaval do Rio de Janeiro: análise das redes e conexões do samba e da organização rizomática do conhecimento	Apresentar a mundialização da cultura do samba e a globalização do carnaval do Rio de Janeiro, refletindo sobre as conexões dos seus agentes nas redes sociais <i>online</i> e <i>offline</i> .

Fonte: autoral.

As teses enunciadas acima apresentam, cada qual em sua particularidade, análises que versam sobre aspectos da vida diária de uma população e suas relações interpessoais, culturais e educacionais imersas dentro do contexto informacional tecnológico. O olhar da Web 2.0 se faz presente, mesmo que de forma indireta, em todas as pesquisas observadas; as redes, as mídias e as interações sujeito-sujeito e máquina-sujeito são realidades discutidas nestes trabalhos. Em todas as pesquisas as mídias sociais podem ser vistas como agentes mediadoras de determinado objeto de estudo.

A este exemplo Ziller (2011) vem tratar das potencialidades e limitações de blogs e da plataforma YouTube® no que se refere à produção e difusão de conteúdos nos meios sociais. A pesquisadora resgata conceitos fundantes para o estudo, tais como informação, semiose e produsage, para concatenar as distintas realidades observadas em sua tese com o usuário antropofágico. Uma discussão da pesquisa da referida autora é exatamente o questionamento da qualidade das informações aí produzidas; a confiabilidade dos dados ali apresentados.

No mesmo caminho, Oliveira (2013) vem explicar acerca das relações informacionais que vem sendo alteradas dentro dos relacionamentos de segurança pública no contexto das Unidades de Polícia Pacificadoras (UPP) instaladas na cidade do Rio de Janeiro. A autora argumenta que os processos informacionais vêm alterando os caminhos das políticas públicas uma vez que tanto o Estado quanto os sujeitos das comunidades atendidas pelas UPPs vêm lançando mão dos recursos midiáticos para gerar, respectivamente, poder e resistência.

Sob um olhar temático mais específico, Maia (2019) traz à tona com a sua tese uma realidade amplamente visualizada na atualidade nas sociedades: a utilização das plataformas digitais para o compartilhamento e consumo de informações ou desinformações. A pesquisadora apresenta a utilização de variadas plataformas por parte dos pacientes na busca ativa de informações para confrontar o profissional especialista. É ressaltado que o acesso à informação é benéfico por parte dos

pacientes, contudo, a maior parte das vezes em que há essa busca por informações, refere-se a situações emergenciais e de forma incorreta, o que pode comprometer – sobremaneira, o próprio atendimento dos sujeitos.

Nesta mesma lógica da utilização das plataformas digitais enquanto fontes de informações, encontra-se o trabalho de Maruyama (2019) que analisou as contribuições da Rede Federal de Ensino Profissional Científico e Tecnológico (RFEPCT) no que tange à educação ambiental. A então doutoranda lançou mão do conceito do Antropoceno – utilização de recursos naturais provocando desequilíbrios ambientais, para investigar as contribuições trazidas para esta discussão educacional por parte do RFEPCT. A disseminação de informações e o debate de ideias com a sociedade é algo de grande valor para atuar de forma positiva na crise ambiental na qual a humanidade está inserida.

Observando as questões das redes sociais e seu potencial de mediação de difusão de informações e conhecimentos, além de traços culturais, por exemplo, Miranda (2018) apresenta em sua tese um olhar pormenorizado acerca do samba e do carnaval carioca. Em seu manuscrito o autor evidencia a influência das redes sociais no que se refere ao compartilhamento de práticas, costumes e conhecimentos culturais de um povo. A análise do samba exemplifica uma particularidade brasileira que mobiliza um acumulado de informações infindáveis que são passíveis de gerenciamento e organização.

Em um viés social, Santos (2019) pesquisou acerca das relações machistas vislumbradas em uma sociedade essencialmente patriarcal no que tange à apropriação das TIC na atualidade. A pesquisadora evidenciou em seu estudo a divisão digital sexual explanando acerca de carências tanto de conteúdo quanto de influenciadores dos processos informacionais digitais. Os dados coletados por ela evidenciam que a apropriação de TIC aponta no caminho da pertença e implicam em segurança para os usuários, o que na maioria das vezes é mais observável em pessoas do gênero masculino.

A tese de Santis (2016), por fim, vem explicar uma perspectiva gerencial dentro da área do conhecimento. Por meio da música popular brasileira o autor propõe o desenvolvimento de um modelo de gerenciamento de conhecimento de forma rizomática que propicia a colaboração e a organização de dados e informações. Para Santis os processos infocomunicacionais permitem o desenvolvimento de sistemas de gerenciamento de informações complexos das mais variadas naturezas, como ele

apresentou com a música em sua tese.

Uma das maiores atribuições trazidas pelos materiais analisados é a de que o YouTube® é visto como um repositório de informações e conhecimentos por meio de seus vídeos. A plataforma possui “o maior acervo audiovisual na Internet” e, devido a este fato, oportuniza a disponibilização de um enorme número de vídeos para qualquer usuário com acesso à internet na atualidade (MIRANDA, 2015, p. 67). Este grande acervo é percebido por Santis (2016) como uma grande rede de contribuições a qual o autor denomina de web colaborativa; este grande volume de dados e informações são gerados via compartilhamento e recompartilhamentos, conforme também elucida Ziller (2011).

Quanto a esta lógica da produção e do compartilhamento de informações e conhecimentos, tanto Ziller (2011) quanto Oliveira (2013) reiteram a funcionalidade do repositório em relação à participação dos sujeitos neste processo organizacional ou mesmo pessoal. Os conteúdos dos vídeos postados e analisados em sua tese, expõem os contextos locais e os papéis de luta de uma comunidade por seus direitos civis; Oliveira (2013) evidencia exatamente os benefícios advindos deste engajamento para a produção de conteúdos relevantes – por exemplo.

Outro fator de extrema importância e de destaque no trabalho de Ziller (2011, p. 213) é a questão da comunicação e interação entre os *youtubers* e os usuários das informações. A pesquisadora ressalta que nesta plataforma o diálogo horizontalizado é uma perspectiva positiva pois “há uma percepção de potencial proximidade” entre os dois sujeitos envolvidos nesta relação de consumo de conteúdo. Essa relação dialógica interacional, assim como retratada por outros pesquisadores da área de CI, podem atuar na perspectiva da criação e do compartilhamento de informação e conhecimento.

Na mesma direção interacional, Maia (2019) ratifica a questão das redes que são oriundas desta plataforma. Um avanço positivo para os tecnófilos oriundo da crescente das TIC é a possibilidade da tecitura de redes e redes de redes mediadas pelas mídias sociais, como o caso do YouTube®. Assumindo impactos positivos ou mesmo negativos, a plataforma atua diretamente no desenvolvimento de novos ecossistemas online e offline bem como também corrobora Oliveira (2013).

Por fim, alinhado a este pensamento de interconexão social de Maia (2019), Santos (2019) e Maruyama (2019) reiteram que o YouTube® pode atuar como facilitador no processo de ensino-aprendizagem. Nas escolas, por exemplo, há uma

socialização entre discentes e até mesmo busca de materiais acadêmicos que é mediada pelas mídias (SANTOS, 2019). Já Maruyama (2019) apresenta dados acerca do compartilhamento de informações e até mesmo ações dos sujeitos em diversas plataformas como o YouTube®.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma é vista como um repositório de vídeos que permite o desenvolvimento de redes relacionais de variadas pessoas com interesses distintos dentro de uma mesma base de informações. O YouTube® é uma mídia social que propicia a interatividade social de inúmeras formas, a postagem dos conteúdos, as repostagens, o envio de *links*, os comentários, dentre outras possibilidades. Esse princípio interativo pode atuar como fator mediador para a criação de novos dados, informações e conhecimentos, por exemplo.

O YouTube®, com seus olhares múltiplos, é uma arena para uma gama de temas e funções sociais, tais como: informar ou desinformar, dar voz à população, caracterizar e reafirmar relações de poder e submissão, facilitar processos de ensino-aprendizagem, divulgar e reiterar aspectos culturais de um povo, conectar pessoas, globalizar e democratizar o acesso à informação, dentre outras.

É propício destacar, contudo, que o número de estudos no nível de doutorado acerca do YouTube®, é baixo. Nas bases pesquisadas o total de teses foi de 34 documentos e dentro da área de Ciência da Informação, foram apenas sete pesquisas. A maior participação nos dados coletados é proveniente da área da Comunicação Social, sendo nove teses da Ciência da Comunicação e sete teses da Comunicação. Olhares mais diretos relacionados à Gestão da Informação e do Conhecimento, Organização da Informação e Resgate da Informação, por exemplo, não foram observados nos materiais analisados, o que pode gerar campos de estudos futuros.

REFERÊNCIAS

MAIA, M. R. **Informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais: entre crença e ciência**. 2019. 133 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

- MARUYAMA, U. G. R. **Educação para o Antropoceno**: sustentabilidade ambiental na Rede Federal de Ensino Profissional Científico e Tecnológico. 2019. 265 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- MIRANDA, J. M. **Samba global**: o devir-mundo do samba e a potência do carnaval do Rio de Janeiro: análise das redes e conexões do samba no mundo, a partir do método da cartografia e da produção rizomática do conhecimento. 2015. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Rio de Janeiro, 2015.
- OLIVEIRA, M. M. **Informação, poder e Segurança Pública**: um estudo da Unidade de Política Pacificadora. 2013. 244 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
- PALADINES-PAREDES, L. V.; MARGALLO, A. M. Los canales booktuber como espacio de socialización de prácticas lectoras juveniles. **Ocnos**, Cuenca, v. 19, n.1, p. 55-67, 2020.
- SANTIS, R. **Sistemas de organização do conhecimento para domínios complexos**: abordagem a canções populares na web semântica utilizando propriedades fuzzy. 2016. 149 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
- SANTOS, N. B. **Diferenças de gênero na apropriação das Tecnologias de Informação e Comunicação**: um olhar a partir do ambiente do Ensino Médio do Colégio Pedro II. 2019. 177 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- TEZANI, T. C. R. A educação escolar no contexto das tecnologias da informação e da comunicação: desafios e possibilidades para a prática pedagógica curricular. **Revista Faac**, Bauru, v. 1, n. 1, p. 35-45, set. 2011.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
- ZILLER, J. **Qualidade da informação e produsage**: semiótica, informação e o usuário antropofágico. 2011. 309 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.